

## ENTRE O DISCURSO ECOLÓGICO E A REALIDADE DOS MARES: QUEM LUCRA COM AS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS? ODS 14

Mariasmin Simoes Faria Pires (Colégio Mágico Integrado)  
Yuna de Sá Marques (Colégio Mágico Integrado)  
Lucas Régis (Colégio Mágico Integrado)  
Amanda Romão de Paiva (Colégio Mágico Integrado)

A crescente preocupação com a sustentabilidade e a saúde dos ecossistemas marinhos tem impulsionado um discurso global sobre a necessidade de soluções inovadoras e práticas de conservação. O debate sobre sustentabilidade no século XXI, especialmente no setor marítimo, revela um trilema entre crescimento econômico, bem-estar social e preservação ambiental, já que certificações internacionais e programas de economia azul concentram benefícios em grandes corporações enquanto comunidades tradicionais enfrentam exclusão e perda de soberania sobre os recursos naturais. O objetivo desta pesquisa é analisar as contradições entre o discurso ecológico e a realidade dos mares, demonstrando como a apropriação corporativa da agenda sustentável amplia desigualdades e fragiliza populações costeiras. Para tanto, a metodologia proposta combina revisão bibliográfica crítica e levantamento de dados secundários com a avaliação do questionário de discentes das universidades que já participaram de ações extensionistas, afim de identificar suas compreensões sobre os conceitos propostos nessa pesquisa, ou seja, sobre a econômica marítima e seu impacto nas comunidades tradicionais. Os resultados esperados incluem a sistematização das percepções locais sobre seus impactos, a integração entre o conhecimento acadêmico e comunitário e a elaboração de um material acessível e aplicável que possa fortalecer práticas realmente sustentáveis. Ao integrar essa análise, busca-se demonstrar que o modelo de sustentabilidade vigente, guiado pela lógica de mercado, falha em promover justiça social e equidade ambiental. Conclui-se, portanto, que é urgente uma transformação estrutural no contexto brasileiro, com políticas públicas que assegurem soberania alimentar, redistribuição justa dos benefícios da economia do mar, democratização do acesso aos recursos pesqueiros e protagonismo efetivo das populações tradicionais nos processos decisórios. Apenas a adoção de um modelo contra-hegemônico, capaz de romper com a captura corporativa e recolocar comunidades costeiras como sujeitos centrais, poderá alinhar preservação ambiental, desenvolvimento econômico e justiça social.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Setor marítimo, Economia azul, Comunidades tradicionais.